

AL. ROSCA. *La Détection et la Formation des Chercheurs en Mathématiques. Revue Internationale de Psychologie Appliquée*, 1969, vol. 18, n° 1, p. 21-32.

O mundo moderno exige cada vez mais homens de ciência e mais espírito criador. É, pois, de importância fundamental encontrar instrumentos que nos ajudem a descobrir os que possuem um potencial de aptidão para a pesquisa criativa.

As notas escolares, afirma o A. citando D. W. Taylor, apresentam correlações pouco elevadas com a criatividade: de .25 a .35. Resultados melhores, de .34 a .55, foram obtidos no mesmo grupo, quando se avaliou nos escolares o aspecto quantitativo de sua atividade.

Também não são satisfatórios os testes de inteligência. A inteligência de um grupo criativo é elevada em média, mas dentro do grupo não se observa correlação entre a inteligência e a criatividade. Os chamados testes de criatividade seriam apenas testes de inteligência geral, aparecendo às vezes correlações menores entre testes de criatividade do que entre um teste de inteligência e outro de criatividade.

São igualmente baixas as correlações dos testes de interesse ou personalidade com a criatividade real.

Até agora, o melhor prognóstico da criatividade estaria constituído pelos dados biográficos referentes a realizações de natureza criativa.

O A. procurou obter as qualificações possuídas por pessoas notáveis no campo da pesquisa matemática no seu país, a Romênia. Interrogou-os exaustivamente, mas não encontrou fatores comuns, embora alguns fossem freqüentes: em geral eram bons alunos, mas nem sempre a matemática era seu forte. Mesmo seu interesse pela matemática foi em diversas ocasiões despertado tardiamente, quase sempre por influência de bons professores (o A. insiste na importância de professores que saibam incentivar seus alunos). Outro determinante freqüente era o trabalho científico em grupo. Para o A., o nascimento e a estabilização do interesse e da aptidão para a matemática dependem de numerosos fatores e influências, especialmente dos processos do ensino. A predição da criatividade seria possível pela avaliação das atividades universitárias, especialmente nos últimos anos.

Rosca aplicou alguns testes de pensamento divergente a dois grupos de estudantes do último ano da Faculdade de Matemática. Escolheu testes que, por seu conteúdo, estivessem mais relacionados com a matemática e modificou também as normas de aplicação: os sujeitos deveriam criar testes seguindo os modelos dos testes a que foram submetidos. Os alunos foram avaliados quanto à sua criatividade por

três de seus professores. As correlações entre esta avaliação e os testes de pensamento divergente modificados variam de .51 a .67.

**FRANCISCO CAMPOS**